

Infraestrutura, materiais e práxis pedagógica em Educação Física: memórias autobiográficas a partir do Programa Residência Pedagógica

Infrastructure, materials and pedagogical praxis in Physical Education: autobiographical memories from the Pedagogical Residency Program

Camila Rafaela da Silva, Marcos Vinicius Francisco, Thaís Godoi de Souza

Universidade Estadual de Maringá (UEM), Campus Regional do Vale do Ivaí, Ivaí, Brasil

HISTÓRICO DO ARTIGO

Recebido: 12 junho 2021

Revisado: 14 agosto 2021

Aprovado: 23 setembro 2021

PALAVRAS-CHAVE:

Educação física escolar;
Infraestrutura; Programa Residência
Pedagógica.

KEYWORDS:

School; Physical education;
Infrastructure; Pedagogical
Residence Program.

RESUMO

INTRODUÇÃO: Entende-se que a infraestrutura e os materiais disponíveis em uma unidade escolar afetam a qualidade da práxis pedagógica, a sua ausência pode influenciar os processos de ensino e aprendizagem.

OBJETIVO: A presente pesquisa, de natureza qualitativa, assumiu como objetivo analisar a infraestrutura, materiais e práxis pedagógica em Educação Física, por meio das memórias autobiográficas de uma bolsista do Programa Residência Pedagógica.

MÉTODOS: Nesta investigação foram confrontados os planejamentos de aula do docente preceptor, bem como as aulas ofertadas e vivenciadas ao longo do ano letivo de 2019, as quais foram registradas em diário de campo e cotejadas a partir de literatura da área.

RESULTADOS: Identificou-se quantitativo expressivo de materiais didático-pedagógicos e infraestrutura, prioritariamente direcionados para o trabalho educativo com as manifestações esportivas. Tal dimensão repercutiu consideravelmente nos temas e conteúdos abordados nas aulas de Educação Física. Por vez, as vivências, no Programa Residência Pedagógica, culminaram em uma maior aproximação dos conhecimentos científicos apropriados no interior da Universidade, em articulação com o experienciado na escola investigada.

CONCLUSÃO: Quando se pensa em uma Educação Física escolar capaz de romper com as construções hegemônicas, instauradas historicamente, há que se ampliar o contato com as distintas manifestações da cultura corporal, a fim de que os/as alunos/as possam se apropriar dos conhecimentos relacionados às mesmas, em articulação com os determinantes sociais e culturais.

ABSTRACT

BACKGROUND: It is understood that the infrastructure and materials available in a school unit affect the quality of pedagogical praxis, its absence can influence the teaching and learning processes.

OBJECTIVE: This qualitative investigation, it was assumed as the objective to analyze the infrastructure, materials and pedagogical praxis in Physical Education, through the autobiographical memories of a grantee from the Pedagogical Residency Program.

METHODS: In this investigation, the lesson plans of the preceptor teacher were compared, as well as the classes offered and experienced throughout the academic year 2019, which were recorded in a field diary and compared from the literature of the area.

RESULTS: An expressive amount of didactic-pedagogical materials and infrastructure was identified, primarily aimed at educational work with sporting events. This dimension had considerable repercussions on the themes and contents covered in Physical Education classes. In turn, the experiences, in the Pedagogical Residency Program, culminated in a greater approximation of the appropriate scientific knowledge within the University, in conjunction with what was experienced in the investigated school.

CONCLUSION: When thinking about school Physical Education capable of breaking with the hegemonic constructions, historically established, it is necessary to broaden the contact with the different manifestations of body culture, so that students can appropriate the knowledge related to themselves, in conjunction with social and cultural determinants.

INTRODUÇÃO

O ambiente escolar na vida dos/as alunos/as é de extrema importância, a fim de que eles/as possam se apropriar e objetivar, inclusive, das manifestações da cultura corporal nas aulas de Educação Física. Para tanto, há que se garantir uma práxis pedagógica diversificada. De acordo com Taffarel et al. (2017, p. 52) a formação dos educandos na escola e o processo de ensino aprendizagem não deve ser “[...] um mero processo de transmissão de conteúdos desconexos da realidade, mas, se converta em uma atividade socialmente útil de desenvolvimento e elevação da subjetividade humana, de elevação do pensamento teórico científico”.

Nesse processo ganha ênfase a necessidade dos/as professores/as planejarem suas aulas, de tal forma que todos/as os/as estudantes sejam inseridos/as nas aulas. Gomes e Vasconcelos (2015) citam que, muitas vezes, falta sentido nas ações promovidas pelos/as docentes de Educação Física, ou seja, repetem conteúdos visando unicamente o desenvolvimento físico-corporal. “O que acontece em muitos casos é a falta de sentido nas ações do profissional de Educação Física, onde ele apenas repete códigos e gestos e os faz seu principal meio de intervenção, visando única e exclusivamente no corpo, na “educação do corpo” (GOMES; VASCONCELOS, 2015, p. 31).

Apesar de a Educação Física passar uma imagem mais voltada para o movimento e ênfase nos fatores biológicos, ela também deve se preocupar com as correlações das temáticas abordadas com os determinantes sociais e histórico-culturais (TAFFAREL, 2016; OLIVEIRA JÚNIOR et al., 2020; SILVA; PEREIRA; FRANCISCO, 2020).

As escolas, compostas por um grande quantitativo de estudantes, necessitam de infraestrutura, materiais e espaços adequados, na expectativa de que a educação escolar ofertada seja contemplada a partir do que está proposto no Projeto Político Pedagógico. Isso também inclui os aspectos relacionados diretamente à Educação Física, entendida como um componente curricular em pé de igualdade dos demais.

Assim, o/a professor/a de Educação Física elaborará seu planejamento anual conforme os princípios gnosiológicos, ontológicos e teleológicos¹, relacionando-os a existência de materiais didático-pedagógicos e espaços necessários para realizar o trabalho educativo (SANTANA; TAFFAREL, 2021). Nessa perspectiva, conforme Silva, Pereira e Francisco (2020), por meio da abordagem crítico-superada em Educação Física que tem como base teórico-epistemológica a pedagogia histórico-crítica, realizaram uma pesquisa interventiva e ao abordarem os temas de obesidade e sedentarismo, por exemplo, mediaram conceitos científicos e vivências que levaram os/as estudantes “a refletirem sobre a construção da desigualdade social no contexto brasileiro e os impactos no processo de apropriação dos alimentos e do exercício físico por parte da classe trabalhadora” (SILVA; PEREIRA; FRANCISCO, 2020, p. 1).

Essa preocupação com os aspectos ontológicos, já era anunciada nas primeiras proposições da abordagem crítico-superadora, hoje nomeada de metodologia crítico-superadora, que

tem como base a pedagogia histórico-crítica e a psicologia histórico-cultural (TAFFAREL, 2016; OLIVEIRA JÚNIOR et al., 2020; SANTANA; TAFFAREL, 2021). Inclusive, no livro clássico, produzido pelo Coletivo de Autores, em 1992, há a menção de que essa perspectiva prima por um processo teórico-metodológico de ensino que acentue a dinâmica da sala de aula, de tal forma que os/as estudantes sejam levados/as a apreenderem a realidade. Por isso, a aula deve ser entendida como um espaço, “intencionalmente organizado, para possibilitar a direção da apreensão, pelo aluno, do conhecimento específico da Educação Física e dos diversos aspectos das suas práticas na realidade social” (SOARES, et al., 1992, p. 62).

Embora não adotem essa perspectiva teórica, autores como Betti e Zuliani (2002) já assinalavam essa preocupação, tendo em vista que:

É tarefa da Educação Física preparar o aluno para ser um praticante lúcido e ativo, que incorpore o esporte e os demais componentes da cultura corporal em sua vida, para deles tirar o melhor proveito possível. Tal ato implica também compreender a organização institucional da cultura corporal em nossa sociedade [...] (BETTI, ZULIANI, 2002, p. 75).

A Educação Física no seu processo pedagógico na educação básica, compreendida pelas etapas da Educação Infantil (creches e pré-escolas), Ensino Fundamental (9 anos) e Ensino Médio (3 anos) (BRASIL, 1996), deve mediar os conteúdos estruturados de acordo com os documentos normativos e concepções de mundo assumida pelos/as docentes, sendo que estes/as deverão ministrar aulas com uma heterogeneidade de temas e conteúdos. Ou seja, há a necessidade de atividades diversificadas com planejamento adequado, para que os/as alunos/as tenham a oportunidade de se apropriar e objetivar das manifestações da cultura corporal, incorporando, muitas das discussões e vivências em suas vidas, a fim de que superem concepções ancoradas no senso comum (OLIVEIRA JÚNIOR et al., 2020; SILVA; PEREIRA; FRANCISCO, 2020; SANTANA; TAFFAREL, 2021), numa passagem da síntese à síntese (SAVIANI, 2012).

O Programa Residência Pedagógica, lançado em 2018, foco desta investigação, também assume a importância do planejamento pedagógico das aulas de Educação Física. Nessa perspectiva, de acordo com Monteiro et al. (2020), na busca pela efetivação de uma práxis pedagógica com vistas a consolidar o processo formativo dos estudantes do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá (UEM), o contato com as escolas foi uma oportunidade para os/as estudantes com 50% do curso concluído, vivenciarem especificidades e elementos atinentes ao ambiente escolar, levando-os/as a conhecer os espaços, bem como a experiência de mediar o processo de ensino e aprendizagem juntos aos/as alunos/as da educação básica, por meio do acompanhamento de um/a professor/a preceptor/a².

Mediante os aspectos supracitados, a investigação assumiu como problemática central: A infraestrutura e os materiais didático-pedagógicos disponíveis e utilizados na práxis pedagógica em Educação Física, em uma unidade formativa do Programa Residência Pedagógica, localizada no centro-oeste do estado do Paraná, são suficientes? A referida práxis assume quais direcionamentos diante da produção dos conhecimentos em Educação Física?

¹ Os princípios gnosiológicos referem-se ao tipo de conhecimentos assumido na práxis pedagógica. Os ontológicos abarcam os seguintes questionamentos: Quem são seus/suas alunos/as? Ou seja, com quem se estará atuando como agente de mediação dos signos e significados dados culturalmente na prática social? Enquanto que os teleológicos referem-se às intencionalidades, aonde se quer chegar com este trabalho educativo.

² O/A preceptor/a é o/a professor/a de Educação Física da escola de educação básica, participante do projeto, que acompanha os/as residentes na escola-campo.

Como objetivo geral elegeu-se: analisar a infraestrutura, materiais e práxis pedagógica em Educação Física, por meio das memórias autobiográficas de uma bolsista do Programa Residência Pedagógica. No que tange aos objetivos específicos, são eles: i) descrever a infraestrutura física da escola destinada ao componente curricular de Educação Física; ii) - descrever os materiais didático disponíveis e utilizados na práxis pedagógica pelo professor preceptor de Educação Física e residentes e iii) analisar o planejamento do professor de Educação Física e residentes, a fim de identificar as atividades e os conteúdos abordados.

MÉTODOS

Nesta pesquisa, de abordagem qualitativa, do tipo descritivo-exploratória, utilizou-se do recurso metodológico das memórias autobiográficas. Foi desenvolvida por meio da experiência de uma acadêmica, bolsista do Programa Residência Pedagógica (primeira autora deste artigo), conferindo ênfase aos conteúdos observados e ministrados nas aulas de Educação Física, no ano letivo de 2019, com acompanhamento de acadêmicos/as de universidade pública, localizada em município da região Centro-Oeste do estado do Paraná.

De acordo com Gamboa (2003), a abordagem qualitativa surge em oposição ao reducionismo positivista, sobretudo porque o positivismo impunha a transferência do trato com os fenômenos naturais para as Ciências Sociais, em especial a partir do final do século XIX. Entendia-se, nesse contexto, que apenas as investigações planejadas e organizadas, com medição de variáveis e aplicações diferenciadas entre grupos experimentais e de controle teriam validade científica. Logo, percebeu-se certa restrição a determinados métodos de pesquisa, tais como a área de Ciências Sociais e Humanas. Ou seja, a abordagem qualitativa trata de “fontes vivas e atreladas a matrizes etnográficas”, as quais se opõem “aos reducionismos quantitativos das concepções positivistas de ciência” (GAMBOA, 2003, p. 393).

No que tange às memórias autobiográficas, Costa (2012) aponta que o trabalho autobiográfico tem sido utilizado no campo da formação de professores/as, promovendo reflexões significativas e centradas na reconstrução das histórias de vidas. As narrativas autobiográficas situadas em reconstruir histórias de formação têm propiciado o conhecimento sobre as histórias de vida, buscando descrever de fato o que se passou e qual o acúmulo de conhecimentos do referido processo.

O trabalho biográfico, com as narrativas, diários e memórias, revelam-se como importantes recursos para a descoberta de si, existindo assim a apropriação de trajetórias pessoais, constituindo um exercício para que as experiências de vida, de profissão, e de formação sejam refletidas no processo de formação docente (COSTA, 2012, p. 4-5).

A opção pelo recurso metodológico das memórias autobiográficas, numa perspectiva qualitativa, ganha ênfase, ainda, a partir dos questionamentos e ponderações feitas por Gamboa (2003, p. 401):

Como colocar de fora o sujeito, quando, o objeto e o sujeito têm uma unidade de contrários, não pode existir um separado do outro? Temos, então em qualquer pesquisa onde se produz conhecimento uma relação entre um sujeito que conhece e um objeto que é conhecido. Fato que nos remete necessariamente à gnosologia ou teoria do conhecimento, daí porque as alternativas da pesquisa

se localizam mais nas epistemologias e nas teorias do conhecimento do que na escolha de técnicas quantitativas ou qualitativas.

Ou seja, as memórias autobiográficas foram capazes de explicitar aspectos do processo de formação inicial da primeira autora deste estudo, de tal forma que foram foco de reflexões a infraestrutura e os materiais didáticos disponíveis na práxis pedagógica em Educação Física, em unidade escolar preceptora do Programa Residência Pedagógica.

Por meio da reflexão autobiográfica, da primeira autora deste trabalho, na condição de bolsista do Programa Residência Pedagógica, em uma escola estadual, de município de pequeno porte, localizado na região Centro-Oeste do estado do Paraná, confrontaram-se as experiências com a literatura científica da área.

As memórias autobiográficas foram produzidas a partir dos seguintes elementos registrados em diário de campo:

- Reflexões sobre os planos de aulas aplicados pelo professor preceptor de Educação Física e/ou bolsistas/estagiários do Programa Residência Pedagógica, durante o ano letivo de 2019, nos 6^{os} e 8^{os} anos do Ensino Fundamental (turmas em que o Programa era desenvolvido);
- Identificação de materiais didático-pedagógicos, infraestrutura e ambientes disponibilizados para as aulas de Educação Física, por meio da criação de quadros, bem como da apresentação das manifestações da cultura corporal abordadas nas aulas;

De acordo com Krug et al. (2016), os diários de campo resgatam as memórias dos/as investigados/as, por isso ele é feito em processo. Vale apontar que tais aspectos foram contemplados no processo de acompanhamento das aulas, durante o Programa Residência Pedagógica.

No que tange à análise dos dados, esta se deu a partir do diálogo das memórias autobiográficas com o referencial histórico-crítico em Educação Física.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em um primeiro momento, apresenta-se uma caracterização da infraestrutura do Colégio Alvorada³, identificando os espaços e materiais didático-pedagógicos disponíveis para o componente curricular de Educação Física.

Ao analisar a infraestrutura e os materiais didático-pedagógicos disponíveis para as aulas de Educação Física, além das aulas ministradas pelo professor preceptor de Educação Física, em parceria com os/as residentes (Quadro 1), observou-se grande ênfase nos desportos, em detrimento das outras manifestações da cultura corporal (lutas, ginásticas, danças, atividades rítmicas e expressivas etc.). Inclusive, em momento posterior, ao analisar os conteúdos aplicados durante o ano letivo para os 6^o e 8^o anos do Ensino Fundamental, tais aspectos serão aprofundados.

Ainda, com relação ao Quadro 1, há uma grande quantidade de materiais didático-pedagógicos voltados para o trabalho educativo por meio dos esportes, expresso em bolas de futebol, basquete, handebol, dentre outros utilizados para compor as aulas de Educação Física.

³ Nome fictício.

É importante frisar que não se está desconsiderando o potencial do esporte, porém os/as alunos/as deveriam ter contato com um efetivo processo de apropriação e objetivação das máximas possibilidades quando se pensa nas manifestações da cultura corporal. A experiência com a Educação Física torna-se frágil e limitada, quando circunscrita apenas ao universo esportivo.

Quadro 1. Infraestrutura e materiais didático-pedagógicos disponíveis para as aulas de Educação Física.

Infraestrutura e Materiais didático-pedagógicos	Quantidade	Uso nos 6 ^{os} anos	Uso nos 8 ^{os} anos
Datashow	1	Sim	Sim
Mesa de tênis de mesa	1	Sim	Sim
Sala de materiais	1	Sim	Sim
Jogos de tabuleiro	10	Sim	Não
Palco de apresentações	1	Não	Não
Badminton	2	Não	Não
Quadra poliesportiva coberta	1	Sim	Sim
Quadra aberta com rede de voleibol	1	Sim	Sim
Banheiros com vestiário	2	Sim	Sim
Cones	20	Sim	Sim
Bolas de basquetebol	15	Sim	Sim
Bolas de vôlei	10	Sim	Sim
Bolas de futsal	15	Sim	Sim
Bolas de handebol	20	Sim	Sim
Bambolê	12	Sim	Sim
Corda	5	Sim	Sim
Coletes	30	Sim	Sim
Traves grandes	2	Sim	Sim
Traves pequenas	2	Sim	Sim
Tabelas de basquetebol	4	Sim	Sim

Fonte: Diário de Bordo (2019).

Nesse sentido, a partir de Bracht e Almeida (2003, p. 90), reitera-se que nas últimas décadas, no século XX, duas foram as principais intervenções do Estado no setor esportivo, quais sejam: “a) o esporte como instrumento de ação política no plano internacional (o desejo declarado por medalhas) e b) a ideia de que a prática de esportes em massa é promotora da saúde e de uma melhor qualidade de vida da população”. Foi a partir desse contexto, sobretudo a partir da década de 1970 que a Educação Física, por meio das políticas públicas, passou a incorporar o sistema esportivo da escola no sistema esportivo nacional, na busca pela formação de atletas. Complementam os autores:

Estabeleceu-se uma relação de mútuo condicionamento: ao componente curricular educação física é colocada a tarefa de funcionar como o alicerce do esporte de rendimento, sendo considerado a base da pirâmide; e a instituição esportiva, com o discurso da saúde e da educação, lança mão desses argumentos para conseguir apoio e financiamento público e alcançar legitimidade social (BRACHT; ALMEIDA, 2003, p. 91).

Embora todo esse cenário tenha reduzido o papel da Educação Física ao desenvolvimento do esporte de alto rendimento, alvo, inclusive, de estudos e pesquisas, em especial a partir dos anos de 1990, essa vinculação do esporte continuou se fazendo presente em políticas públicas do país, a exemplo do Programa Esporte na Escola, no início dos anos 2000 (BRACHT; ALMEIDA, 2003).

Com o que vem sendo propalado pelo programa, há a possibilidade de a EF ser confundida com o esporte ou, em última instância, a EF ser o próprio esporte, limitando as suas possibilidades quando restringida ao ensino das destrezas esportivas ou em função da primazia desse conteúdo nas aulas, privando os alunos de outras práticas corporais (BRACHT; ALMEIDA, 2003, p. 97).

Ou seja, de acordo com Bracht e Almeida (2003), a presença do esporte nas escolas não conferiu legitimidade social ao componente curricular, criou uma pseudovalorização. É oportuno frisar, ainda, criticar o esporte não significa negá-lo nas aulas de Educação Física. As manifestações esportivas deverão ser vivenciadas e refletidas dialeticamente por meio de um trato pedagógico, “para que se torne um saber característico da escola e que se faça educativo na perspectiva de uma determinada concepção ou projeto de educação” (BRACHT; ALMEIDA, 2003, p. 97).

Todos esses aspectos reverberam na defesa de que o trabalho com as manifestações esportivas não fique restrito às destrezas e ao alto rendimento (BRACHT; ALMEIDA, 2003; BARROS; OLIVEIRA; ROSÁRIO, 2018).

Se buscarmos com o esporte escolar que os indivíduos se apropriem de um elemento da cultura a ser vivenciado pelo resto da vida, a referência precisa ser o esporte praticado a partir de códigos como a saúde, a sociabilidade, o prazer, o divertimento (o esporte como atividade de lazer). Para a massa da população, o esporte normatizado e de rendimento tem pouca importância enquanto referência para a prática (BRACHT; ALMEIDA, 2003, p. 98).

Nessa perspectiva, conforme Barros, Oliveira e Rosário (2018), é esperado que sua aplicação no contexto escolar seja entendida como prática pedagógica educativa, diferindo do perpetrado fora do ambiente formal de ensino. O esporte deverá estar associado à promoção da saúde, quanto para o lazer, o que inclui a construção de valores éticos e morais, bem como a familiarização com a produção da cultura esportiva e seus impactos sociais e econômicos.

Além disso, é válido acrescentar que não se pode perder de vista a riqueza das manifestações da cultura corporal, extrapolando, inclusive, o próprio esporte, que se coloca como um dos eixos, porém não o único.

Prosseguindo com as análises, é oportuno destacar que a infraestrutura e os materiais didático-pedagógicos disponíveis para as aulas de Educação Física também refletiram no planejamento anual e nas manifestações da cultura corporal e respectivos conteúdos, abordados ao longo do ano letivo analisado, sobretudo diante da ênfase exacerbada nas manifestações desportivas, bem como na dimensão técnica de intervenção a partir das referidas (tais informações são detalhadas no Quadro 2).

Ao analisar os temas e conteúdos desenvolvidos a partir das manifestações da cultura corporal percebe-se que embora haja uma tentativa de romper com a antiga concepção de que a Educação Física está circunscrita apenas ao esporte (SILVA; SAMPAIO, 2012; BARROS; OLIVEIRA; ROSÁRIO, 2018), ele ainda apareceu quase que ocupando metade das aulas nos 6os anos do Ensino Fundamental e um pouco mais da metade nos 8os anos, sobretudo quando se leva em consideração o número de aulas utilizadas para abordar as manifestações de voleibol, basquetebol e handebol.

Nessa perspectiva, Silva e Sampaio (2012) complementam que não se pode desconsiderar que, na maioria das vezes, os esportes costumam ser abordados sempre numa perspectiva

técnica, com raras ou escassas discussões acerca dos aspectos históricos e sociológicos, aspecto confirmado durante as aulas. “Embora não se possa generalizar e estender essa condição à Educação Física como um todo”, compreende-se que, muitas vezes, “os esportes encontram-se carregados de valores decorrentes do sistema capitalista, fazendo com que princípios de rendimento (melhores contra piores) predominem sobre os educacionais” (SILVA; SAMPAIO, 2012, p. 113).

Quadro 2. Manifestações da cultura corporal abordadas nas aulas de Educação Física nos 6^{os} e 8^{os} anos do Ensino Fundamental.

Ensino Fundamental II	Manifestações da cultura corporal e conteúdos abordados		
	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
6 ^{os} anos A/B	<p>Jogos Eletrônicos</p> <ul style="list-style-type: none"> Conhecimentos prévios dos alunos sobre o tema; Resgate histórico dos jogos eletrônicos e exposição de imagens que evidenciam o seu aperfeiçoamento tecnológico; Vivência do Just Dance; Biomecânica presente nos jogos eletrônicos; Vivência da Queimada Role Playing Game (RPG); Pega-pega sobre linhas. <p>Basquetebol</p> <ul style="list-style-type: none"> Processo histórico; Regras; Fundamentos técnicos (regras, passes e dribles); Vídeo de partida oficial; Vivências de jogos pré-desportivos: Corrida Jokempô; Basquete com bambolês; Condução e arremesso em cesta; Vivências do basquetebol a partir das regras oficiais. 	<p>Dança</p> <ul style="list-style-type: none"> Breve explicação sobre dança <p>Jogos de experimentação</p> <ul style="list-style-type: none"> Vivências de jogos de experimentação (Exploração do espaço; Condução do Boneco). Escolha de Músicas de Quadrilha na sala de informática; Montagem de coreografia a partir das músicas escolhidas; Apresentação da Quadrilha; festa do colégio. <p>Handebol</p> <ul style="list-style-type: none"> Processo histórico; Regras; Fundamentos técnicos (deslocamento, passe, arremesso longo e picado; condução); Vivências de jogos pré-desportivos: Lenço atrás do handebol; Jogo dos 7 passes; Jogo Dodge Ball; Corrida Jokempô; Vivências do handebol a partir das regras oficiais. 	<p>Jogos e Brincadeiras</p> <ul style="list-style-type: none"> História dos jogos e brincadeiras; Classificação (Ação, Alea, Mimicry, Ilinx); Pega-pega nuca três; Confeção de avião de papel; Brincando com aviões; Jogo de Uno; Jogos de competição agôn; Corrida Jokempô; Montagem de avião de papel; Brincado com os aviões de papel.
	<p>Esporte de rede/parede</p> <ul style="list-style-type: none"> Conceito de esportes de rede/parede Tipos de esportes (badminton, tênis de mesa, squash, voleibol). <p>Voleibol</p> <ul style="list-style-type: none"> Processo histórico; Regras; Fundamentos básicos do voleibol (toque, manchete, levantamento, saques, ataque e posicionamento no jogo); Vivências de jogos pré-desportivos: Jogo de vôlei lúdico; Vivências do voleibol a partir das regras oficiais; Jogo de voleibol. <p>Basquetebol</p> <ul style="list-style-type: none"> História do basquete; Regras; Fundamentos técnicos (regras, passes, dribles, deslocamentos no espaço da quadra); Vídeo de partida oficial; Vivências de jogos pré-desportivos; Vivências do basquetebol a partir das regras oficiais. Treino de resistência. 	<p>Dança quadrilha</p> <ul style="list-style-type: none"> Breve explicação sobre dança. Escolha de Músicas de Quadrilha na sala de informática; Montagem de coreografia a partir das músicas escolhidas; Apresentação da Quadrilha; festa do colégio. <p>Handebol</p> <ul style="list-style-type: none"> Processo histórico; Regras; Fundamentos técnicos (deslocamento, passe, arremesso longo e picado; condução); Vivências de jogos pré-desportivos: Lenço atrás do handebol; Jogo dos 7 passes; Jogo Dodge Ball; Corrida Jokempô; Vivências do handebol a partir das regras oficiais. 	<p>Lutas</p> <ul style="list-style-type: none"> História das lutas; Categorias de lutas; Vídeos e fotos da modalidade; Mini sumô História da esgrima Regras, Tipos de espadas; Vídeos da manifestação da cultura corporal esgrima; Construção de floretes e coletes de papelão; Vivência da esgrima.
8 ^{os} anos A/B			

Fonte: Diário de Bordo (2019-2020).

Seria importante que os/as alunos/as pudessem compreender, quando se analisa os desportos, por exemplo, quais interesses atenderam em diferentes momentos históricos, os elementos ligados à sua comercialização, o papel das mídias na sua difusão, a interseccionalidade com as questões de gênero e sexualidade, assim como a dimensão técnica e as vivências, essas últimas que não podem ser vistas como um fim em si mesmo. Poderiam, inclusive, repensar sobre as formas de se incluir todos/as os/as colegas nas vivências e atividades propostas. Complementam Silva e Sampaio (2012, p. 114):

Em relação às críticas sobre a utilização dos esportes no âmbito escolar, que com frequência se resumem ao ensino apenas dos tradicionais – futsal, voleibol, basquetebol e voleibol –, é preciso ter claro que o que se defende não é a exclusão desses esportes das aulas, mas sim a mudança tanto em sua exclusividade, quanto na forma fragmentada e mecanizada com que eles são desenvolvidos, considerando que sua prática tem como parâmetro de certo ou errado apenas as ações técnicas esportivas, tida como corretadas apenas aqueles que correspondem a um modelo padrão de movimento (SILVA; SAMPAIO, 2012, p. 114).

Muitas vezes, durante os estágios, teve-se a impressão de que as aulas eram “treinamentos”, sobretudo ao se assumir o ensino dos esportes, quase que exclusivamente a partir da dimensão técnica, materializado em aulas repetitivas. Tal dimensão também foi confirmada por Tenório e Silva (2013), já que ao longo da escolaridade os/as alunos/as geralmente vivenciam aulas de Educação Física muito repetitivas, com predomínio das manifestações esportivas, ligadas ao modelo de alta performance, divulgado pelos meios de comunicação.

Um aspecto que merece atenção refere-se à repetição de temas e conteúdos, nos 6os e 8os anos do Ensino Fundamental. Inclusive, as aulas eram abordadas da mesma forma, sem nenhum tipo de diferenciação e aprofundamento. Embora não se tenha participado das aulas dos 7^{os} e 9^{os} anos do Ensino Fundamental, questiona-se, em que medida também não se reproduziu essa lógica. Entende-se que nessa concepção as aulas ficam empobrecidas, em especial, se forem levadas em consideração as máximas possibilidades que a área poderia oportunizar aos/as estudantes.

Exemplifica-se essa constatação por meio da manifestação ligada à Dança, ou seja, a Quadrilha, utilizada em ambas as turmas, a qual reverberou apenas em ensaios para uma posterior apresentação. A justificativa do professor responsável é que foi um pedido da direção do Colégio para compor festa tradicional, realizada anualmente, para a comunidade. Não se está questionando que a Quadrilha não possa estar presente na práxis pedagógica, mas diante de tantas manifestações folclóricas, outras danças de diferentes regiões do país, poderiam ter sido contempladas nas aulas, já que inúmeras eram as turmas do colégio. Silva e Sampaio (2012) citam que restringir as experiências corporais nas aulas apenas a um tipo de conteúdo, independente de qual seja ele, pode resultar em significativos prejuízos ao desenvolvimento da cultura corporal e da incorporação de tais conhecimentos em outros momentos da vida, visando à educação para a saúde e lazer.

Há que se salientar que outras temáticas também foram desenvolvidas nas aulas de Educação Física, embora não sejam expressivas, quando se pensa na carga horária destinada a sua problematização e execução, a exemplo das manifestações ligadas aos jogos eletrônicos, lutas e jogos e brincadeiras. Essa diversificação nas aulas, ainda que de forma tímida, foi desen-

cadeada a partir de algumas diretrizes, segundo o professor preceptor, presentes no Referencial Curricular de Educação Física, estruturado a partir de orientações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN (BRASIL, 1996) e da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017), o qual se encontra vinculado à Secretaria de Estado da Educação do Paraná – SEED (PARANÁ, 2018).

Inclusive, a partir de Silva e Sampaio (2012) reforça-se a importância de que os/as professores/as consigam assumir o seu papel, na diversificação e problematização da Educação Física mediante a sistematização de distintas oportunidades, aspectos que coadunam com a superação de visões cristalizadas, inclusive, pelos/as alunos/as e comunidade escolar como um todo.

Por fim, mas não menos importante, é oportuno frisar os impactos da atuação da bolsista do Programa Residência Pedagógica, em aulas de Educação Física, até mesmo porque foi oportunizado o contato com o processo de planejamento, execução e avaliação das aulas, bem como das especificidades de cada uma das turmas. Um aspecto central foi o carinho recebido pelos/as alunos/as, expresso em interação efetiva em outras atividades propostas pela escola, sendo algumas delas desenvolvidas em eventos extracurriculares, a exemplo da Noite do Pijama e do Dia das Crianças, ocasiões em que, na condição de bolsista, ao lado dos/as demais universitários/as vinculados/as à escola, conduziram-se atividades lúdico-recreativas.

Todo esse movimento acena, contraditoriamente, ao processo de superação da desvalorização e precarização da docência no contexto brasileiro, embora se deva reconhecer que essa é uma medida pontual. De acordo com Carvalho e Ferreira (2018), o Programa Residência Pedagógica apresenta potencial formativo, porque permite uma inserção e intervenção por parte dos/as licenciandos/as, nas escolas parceiras, via projetos institucionais. Ou seja, favorece o contato com a realidade da educação básica e vivência da cultura escolar.

Complementam Carvalho e Ferreira (2018, p. 451), ao analisarem o impacto do Programa na formação dos/as estudantes da licenciatura em Educação Física:

[...] a socialização do conhecimento produzido no âmbito da Residência Pedagógica está sintonizada com as demandas de produção de conhecimento sobre a Educação Física enquanto componente curricular que, tem localizado a necessidade de mudanças qualitativas na prática pedagógica.

Esse movimento presente no Programa Residência Pedagógica, conforme Monteiro et al. (2020) tem se configurado como uma ação pedagógica significativa no processo de efetivação da relação entre universidade e escola, com destaque para a integração e sistematização de uma estruturação curricular, a qual traz grandes impactos para o campo da Educação Física escolar. Além disso, reforça-se a melhor formação acadêmica dos/as estudantes.

Ou seja, há a possibilidade de se estabelecer novos olhares para a práxis-pedagógica em Educação Física, de tal forma que os/as estudantes possam, inclusive, auxiliar a aproximação dos/as professores/as professores/as preceptores, num movimento dialógico com os/as pesquisadores/as da área didático-pedagógico em Educação Física vinculados/as às Universidades parceiras.

Reforçam Monteiro et al. (2020, p. 10):

Assim, destaca-se que a participação dos acadêmicos em programas governamentais que envolvam a extensão da Universidade para o próprio campo de intervenção profissional dos estudantes proporciona aos futuros professores o conhecimento real do ambiente educacional, oferecendo, dessa forma, uma rica experiência no processo de formação dos futuros professores.

Complementa-se, a partir das impressões da primeira autora deste artigo, bolsista do Residência Pedagógica, os estágios favoreceram análises do vivenciado, movimento que foi ampliado a partir do diálogo contínuo com os/as docentes da disciplina de Estágio Supervisionado, vinculados à universidade pública frequentada, no Centro-Oeste do estado do Paraná. É oportuno registrar que as práticas pedagógicas que valorizam a aproximação com a educação básica são “[...] determinantes para a construção de saberes e motivação docente” (BACK et al., 2019, p. 49).

Assim, foi possível compreender que teoria e prática não podem ser dicotomizadas. Acrescenta-se, a necessidade e importância de conhecimentos científicos, filosóficos e artísticos a fim de se superar as limitações presentes nas aulas (TAFFAREL, 2016; OLIVEIRA JÚNIOR et al., 2020; SILVA; PEREIRA; FRANCISCO, 2020; SANTANA; TAFFAREL, 2021), tendo em vista que a ação docente analisada também reflete dada dimensão espacial e temporal, sobretudo, quando se compreende que a formação do professor preceptor, responsável pelas turmas se deu em outro contexto histórico.

CONCLUSÃO

A partir das memórias autobiográficas, foi possível constatar que, na instituição em que se desenvolveu o Programa Residência Pedagógica, havia quantitativo expressivo de materiais didático-pedagógicos direcionados para o trabalho educativo em Educação Física com ênfase para as manifestações esportivas. Tais aspectos limitam as possibilidades dos/as estudantes se apropriarem de distintas manifestações da cultura corporal, produzidas historicamente pelo gênero humano.

Tal dimensão repercutiu nos temas e conteúdos abordados nas aulas do componente curricular de Educação Física, sendo que as manifestações esportivas se fizeram presentes em mais da metade das aulas dos 6^{os} anos e 8^{os} anos do Ensino Fundamental, quando se leva em consideração o número de aulas utilizadas para abordar as manifestações de voleibol, basquetebol e handebol. Outro aspecto a ser ressaltado é que a área precisa produzir mais investigações acerca do tema da repetição de temas e conteúdos nas aulas de Educação Física, em turmas distintas, sem nenhum tipo de diferenciação e aprofundamento. Além disso, enfatiza-se que não se está com estas memórias autobiográficas promovendo um processo de culpabilização do professor preceptor, haja vista que sua formação também reflete as condições históricas de um determinado momento da história da Educação Física, as quais exercem impacto decisivo em sua atuação profissional.

Por fim, reitera-se que as oportunidades geradas, para a bolsista, do Programa Residência Pedagógica, culminaram numa maior aproximação e diálogo entre as vivências experienciadas nas aulas de Educação Física, em escola pública localizada em município do Centro-Oeste do estado do Paraná, e os conhecimentos científicos apropriados no interior da Universidade.

REFERÊNCIAS

- BACK, A. V.; SILVA JUNIOR, A. P.; AHLERT, A.; SAMPAIO, A. A. Saberes que motivam a formação inicial em educação física. **Cadernos de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 17, n. 1, p. 45-52, 2019.
- BARROS, G. S.; OLIVEIRA, P. S. P.; ROSÁRIO, V. H. R. Educação física e esporte: contribuições ao esporte da escola. **Semioses**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 56-65, 2018.
- BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 73-81, 2002.
- BRACHT, V.; ALMEIDA, F. Q. A política de esporte escolar no Brasil: a pseudovalorização da educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 24, n. 3, p. 87-101, 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf>. Acessado em: 01 de agosto de 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº9.394/96**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: MEC, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acessado em: 18 de janeiro de 2020.
- CARVALHO, A. C. D.; FERREIRA, A. C. P. A Educação física na residência pedagógica: o desafio da pesquisa-ação. In: *Jornada de Educação Física do Estado de Goiás*, 3, 2018. Catalão - GO. **Anais...** Catalão: Universidade Federal de Goiás, 2018. p. 1-6. Disponível em: <<https://www.anais.ueg.br/index.php/jefco/article/view/13093/9466>>. Acessado em: 22 de março de 2021.
- COSTA, S. S. O. Caminhos para o conhecimento de si: Narrativas auto(biográficas) na formação inicial/continuada de professores. In: Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade", 6, 2012. São Cristóvão - SE. **Anais...** São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2012. p. 1-10. Disponível em: <http://educonse.com.br/2012/eixo_04/PDF/51.pdf>. Acessado em: 29 de março de 2021.
- GAMBOA, S. A. S. Pesquisa quantitativa: superando tecnicismo e falsos dualismo. **Contrapontos**, Itajaí, v. 3, n. 3, p. 393-405, 2003.
- GOMES, I. C.; VASCONCELOS, A. C. M. **Fundamentos e prática da educação física**. Sobral: INTA, 2015.
- KRUG, H. N.; KRUG, R. R.; TELLES, C.; CONCEIÇÃO, V. J. S. A cultura da educação física escolar. **Temas em Educação**, João Pessoa, v. 25, n. 1, p. 61-77, 2016.
- MONTEIRO, J. H. L.; QUEIROZ, L. C.; ANVERSA, A. L. B.; SOUZA, V. F. M. O Programa Residência Pedagógica: dialética entre a teoria e a prática. **Holos**, Natal, v. 36, n. 3, p. 1-12, 2020.
- OLIVEIRA JUNIOR, A. R.; PRADO, L. C.; FRANCISCO, M. V.; MENDES, M. H. V.; SILVA, M. I.; SOGAME, M.; ...; PEREIRA, S. F. Seção V - Ensino Fundamental: Educação Física. In: PELEGRINI, S. M.; JANIAL, M. A. P.; PONCE, R. F. (Org.). **Currículo Municipal de Presidente Prudente**. Presidente Prudente: Governo de Presidente Prudente, 2020, v. 1, p. 765-808.
- PARÁNA. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial curricular do Paraná**. 2018. Disponível em: <<http://www.referencialcurricular.doparana.pr.gov.br/>>. Acessado em: 29 de março de 2021.
- SANTANA, M. L.; TAFFAREL, C. N. Z. Formação e atuação de professores de educação física em diferentes campos de trabalho: nexos e relações. **Cadernos de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 19, n. 2, p. 1-6, 2021.
- SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 42. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.
- SILVA, J. V. P.; SAMPAIO, T. M. V. Os conteúdos das aulas de educação física do ensino fundamental: o que mostram os estudos? **Revista Brasileira de Ciência em Movimento**, Brasília, v. 20, n. 2, p. 106-118, 2012.
- SILVA, W. L.; PEREIRA, L. F. C.; FRANCISCO, M. V. Obesidade e sedentarismo no ensino médio: uma proposta de intervenção nas aulas de educação física. **Itinerarius Reflectionis**, Jataí, v. 16, n. 3, p. 1-21, 2020.
- SOARES, C. L.; TAFFAREL, C. N. Z.; VARIJAL, E.; CASTELLANI FILHO, L.; BRACHT, V. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- TAFFAREL, C. N. Z. Pedagogia histórico-crítica e metodológica de ensino crítico-superadora da educação física: nexos e determinações. **Nuances: estudos sobre a educação**, Presidente Prudente, v. 27, n. 1, p. 5-23, 2016.
- TAFFAREL, C. N. Z.; STRAMAN, H. R.; BECKMANN, B. H.; OLIVEIRA, M. M. Equilibrar - um tema fundamental para o ensino na educação física. **Kinesis**, Santa Maria, v. 35 n. 1, p. 41-58, 2017.
- TENÓRIO, J. G.; SILVA, C. L. Educação Física Escolar e a não participação dos alunos nas aulas. **Revista Brasileira de Ciência em Movimento**, Brasília, v. 15, n. 31, p. 71-80, 2013.

CONFLITO DE INTERESSE

Os autores do estudo declaram não haver conflito de interesses.

FINANCIAMENTO

Este estudo teve apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

ORCID E E-MAIL DOS AUTORES

Camila Rafaela da Silva

ORCID: 0000-0001-7104-1094.

E-mail: camilarafaela65@gmail.com

Marcos Vinicius Francisco (Autor Correspondente)

ORCID: 0000-0002-5410-2374.

E-mail: marcos_educa01@yahoo.com.br

Thaís Godoi de Souza

ORCID: 0000-0002-8447-5454.

E-mail: tgsouza2@uem.br